

**PADRE ZEZINHO, UM CIDADÃO DO INFINITO: CANÇÕES E REFLEXÕES – UMA ANÁLISE SÓCIO-TEOLÓGICA E HISTÓRICA**

Claudefranklin Monteiro Santos<sup>1</sup>

**Resumo:** Numa época onde a mídia ainda não tinha a força que expressa hoje e onde os Padres da Igreja Católica não eram artistas da fé, Padre Zezinho popularizou as canções religiosas, restritas ao ambiente eclesiástico. Nesse sentido, além de seu pioneirismo, o padre cantor abriu portas para outros e tornou a música uma ferramenta importante de evangelização, mas também de denúncia aos problemas de ordem social e às mazelas do Brasil. Para tanto, adotou e adota uma postura menos performática, centrando seus esforços de evangelização em letras menos intimistas e com um conteúdo teológico-social mais profundo.

**Palavras-chaves:** Igreja Católica – Canções Religiosas - Padre Zezinho.

83

**PRIEST ZEZINHO, A CITIZEN OF THE INFINITE: SONGS AND REFLECTIONS - A PARTNER-THEOLOGICAL AND HISTORICAL ANALYSIS**

**Abstract:** In a time where the media still didn't have the force that expressed today and where the Priests of the Catholic Church were not artists of the faith, Priest Zezinho popularized the religious songs, restricted to the ecclesiastical atmosphere. In that sense, besides it pioneering, the priest singer opened doors for other and it turned the music an important tool of to evangelize, but also of accusation to the problems of social order and the sore spots of Brazil. For so much, it adopted and it adopts a posture less performance, centering their to evangelize efforts in letters less intimater and with a deeper theological-social content.

**Keywords:** Catholic church – Religious songs – Priest Zezinho.

---

<sup>1</sup> Doutor em História pela Universidade Federal de Pernambuco. Professor Adjunto do Departamento de História da Universidade Federal de Sergipe. Pesquisador do Grupo de Pesquisa Culturas, Identidades e Religiosidades (GPCIR-DHI/UFS/Cnpq). Doutor em História pela Universidade Federal de Pernambuco.

## APRESENTAÇÃO

Eficiente ferramenta de evangelização e mesmo de conversão, a música continua a ser parte significativa da Igreja Católica. É fato que nos dias de hoje isto não é uma exclusividade dela, mas, a julgar pela potencialidade dos chamados padres artistas, o cenário atual pode revelar ao menos uma persistente predominância do meio católico midiático sobre os demais.

A análise social-teológica de algumas das músicas de Padre Zezinho demonstra o poder de potencialização da palavra, sobretudo do discurso cristão-católico em alguns momentos significativos do tecido histórico brasileiro. Mais do que um exercício e uma atividade exegética, na musicalidade do padre cantor, um dos pioneiros do que se transformou hoje o atual conceito de padre artista, é possível perceber um forte conteúdo de crítica social, particularmente à luz do evangelho, algo que o diferencia dos seus colegas de batina pop star, onde o espetáculo e o apelo emocional são mais evidenciados.

Os chamados padres artistas da fé do catolicismo hoje, a exemplo de Antônio Maria, Marcelo Rossi<sup>2</sup> e Fábio de Melo, estão à mercê de uma nova linguagem midiática de apelo às massas e de enormes concentrações delas, em espetáculos e shows bem produzidos, normalmente acompanhando ou acompanhados por celebridades da música popular brasileira, como Roberto Carlos.

Interessa-nos aqui situar a produção do acervo social-teológico do Padre Zezinho. É preciso pensar e refletir a partir do tempo e do lugar de sua produção, seu contexto, sua inspiração, sobretudo para entender seu conteúdo e seus direcionamentos e efeitos. Para tanto,

---

<sup>2</sup> Cf. JUNIOR, Péricles Morais de Andrade. Um artista da fé: o padre Marcelo Rossi e o catolicismo brasileiro. Dissertação de Mestrado. Recife: Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal de Pernambuco, 2006.

valer-me-ei das considerações presentes na obra de Michael Foucault, de modo particular do texto O Que é um Autor?<sup>3</sup>

Uma análise criteriosa da musicalidade de Padre Zezinho revela uma postura que vai além da exortação. Por isso mesmo suas músicas se localizam num espaço e numa temporalidade que esteja no limiar entre o sagrado e secular, cuja convergência pretenda ser o Divino, a ideia de Deus que age por meio da música e do mundo, do social e do humano, coisa ainda muito difícil de notar e mesmo de se praticar entre os agentes do catolicismo brasileiro contemporâneo. Nesse sentido, me valho, também, das reflexões de Joêzer de Souza Mendonça<sup>4</sup> que considera importante uma compreensão teológica do fenômeno social e cultural em que se tornou a música cristã, para tanto o estudioso faz uso do conceito de teomusicologia<sup>5</sup>.

É fato que o Padre Fábio de Melo se aproxima disso, mas ele, mesmo com um aparato de artista e de espetáculo, em muito não se diferencia dos demais, necessariamente pela mensagem restrita e conteúdos estritamente eclesiais, distante do povo e dos crentes, pelo menos em termos catequético-teológicos.

Ainda que a música de Padre Zezinho seja arte e, por conseguinte, ele mesmo um artista, o conjunto de sua obra artística revela uma atitude filosófica, denunciadora, madura e contestadora das mazelas e injustiças sociais. Mais que um padre cantor ou um padre artista, Padre Zezinho se apresenta como um ator social, um agente cultural católico a serviço de causas sociais e humanas.

### **PADRE ZEZINHO – UM CIDADÃO DO INFINITO**

---

<sup>3</sup> FOUCAULT, Michel. Ditos e Escritos: Estética – literatura e pintura, música e cinema (vol. III). Rio de Janeiro : Forense Universitária, 2001. pp. 264-298

<sup>4</sup> MENDONÇA, Joêzer de Souza. Se eu quiser falar com Deus: a Oração na MPB e na Canção Cristã. Kerygma - Revista Eletrônica de Teologia. Faculdade de Teologia do Unasp. Ano 7 | Volume 7 | Número 1 | 1º Semestre de 2011. pp. 11-18.

<sup>5</sup> Análise de canções religiosas (de agentes religiosos ou não) onde o cultural e o social não são percebidos descolados de seu conteúdo teológico.

Nome de batismo, José Fernandes de Oliveira. Nascido em 8 de junho de 1941 em Machado, Minas Gerais, o então Padre Zezinho tornou-se um maiores e mais populares agentes religiosos do catolicismo brasileiro das últimas cinco décadas.

Logo cedo, ele viveu alguns dramas envolvendo problemas de saúde com membros de sua família<sup>6</sup>. Essa situação também lhe custou dificuldades materiais, segundo biógrafos, compensada com o apoio e a solidariedade dos vizinhos e amigos que fizera em Taubaté-SP, onde viveu parte considerável da infância.

Entrou muito cedo na vida religiosa. Aos sete anos de idade tornou-se coroinha e vivia às voltas com as coisas da Igreja. Foi praticamente criado pelos padres do Sagrado Coração de Jesus e antes completar os 10 anos de idades, iniciou uma rígida e dedicada formação intelectual e moral no Seminário de Lavras (Minas Gerais) e depois em Corupá (Santa Catarina). Teve uma passagem de quatro anos pelos Estados Unidos onde se aperfeiçoou em sociologia da juventude e psicopedagogia.

Professou seus votos em 1951, na Congregação dos Padres do Sagrado Coração de Jesus, daí as letras que passaram a acompanhar seu nome SCJ, por onde também foi ordenado presbítero em dezembro de 1966, aos 25 anos de idade. Sua primeira Paróquia foi a de São Judas Tadeu, em Jabaquara (bairro paulistano).

Nunca é demais lembrar, que o cunho social e participativo da Congregação dos Padres do Sagrado Coração de Jesus influenciou decisivamente na musicalidade do Padre Zezinho. A maioria de suas canções está afetada por isso, como se verá mais adiante.

Reparar foi ficando um verbo associado aos verbos libertar, promover, elevar, consertar, devolver ao primeiro fim, redirecionar, corrigir a rota de uma vida. Para isso era preciso estudar psicologia, filosofia, história, sociologia, direito, teologia e matérias que nos preparassem para entender melhor o nosso tempo, nossa gente, as políticas, as outras igrejas, a cruz, as dores e os sonhos de cada pessoa que viesse a nos procurar.

---

<sup>6</sup> Seu pai, Fernando, ficou paraplégico e sua mãe, Dona Valdevina Messias, perdeu as pernas em função da diabetes.

Tínhamos que ter uma visão sociológica do país. Não deveríamos apenas ensinar o povo a rezar. Ele que teria que aprender a pensar, a agir e a reagir diante das injustiças<sup>7</sup> (Padre Zezinho).

A segunda metade dos anos 60 foi decisiva para a vocação sacerdotal do mineiro José Fernandes de Oliveira, agora sacerdote. O país experimentava as agruras do regime militar e um jovem padre já despertava a atenção de todos<sup>8</sup>. Padre Zezinho percebeu, até como jovem, que era essa a demanda social que a Igreja precisava dar mais atenção. O apelo das drogas confundia a cabeça dos incautos e a música seria a forma mais eficaz de fazer chegar a eles uma ideia que estava ficando démodé para aqueles tempos: Deus.

Padre Zezinho levou algo fora do convencional para as celebrações das missas, como instrumentos antes prefiguradores de boêmios e vagabundos, como o violão, hoje tão comum. Seguiram-lhe o teclado, a guitarra e a bateria, causando um rebuliço tremendo, sobretudo entre os mais velhos e às gerações que antecederam às mudanças provocadas pelo Concílio Vaticano II (1962-1965)<sup>9</sup>. Mas o público jovem curtiava e acorria em maior número. De alguma forma, Padre Zezinho trouxe mais humanidade para a figura do Cristo, a ideia de um Cristo Jovem, capaz de entender àquele público específico.

Numa de suas canções mais conhecidas, São Francisco<sup>10</sup> se apresenta como a um jovem que poderia ser alguns daqueles dos anos

---

<sup>7</sup> <http://padrezezinhoscj.blogspot.com.br/search/label/Biografia>. Acessado em 11 de julho de 2012.

<sup>8</sup> Padre Zezinho, mesmo com a proteção de membros da chamada Igreja Progressista e, sobretudo de sua popularidade no meio católico brasileiro em nível nacional, sofreu algumas consequências do regime ditatorial, tendo sido suas músicas alvo de censura dos órgãos controladores do Governo e até mesmo ficado no exílio (Espanha), por alguns meses. Na ocasião, ele compôs as canções “Por um pedaço de pão” e “Não é Justo”, do LP “Não Deixes Que Eu Me Canse”, lançado no Brasil em 1978. As injustiças sociais e políticas, a perseguição aos jovens, inclusive de sua paróquia, foram fonte de inspiração de suas canções. Isto é perceptível nas letras de suas canções dessa época e mesmo posterior a elas. Por isso mesmo, venho defendendo aqui a ideia de uma presença social-teológica muito forte na musicalidade do padre, marca registra do conjunto de seu acervo e não somente de um período.

<sup>9</sup> O mundo aderiu cada vez mais ao poder e às possibilidades da comunicação. A Igreja Católica não podia e nem queria ficar fora disso, o Concílio discutiu, então, que era necessário à Igreja comunicar-se melhor, fazendo uso das ferramentas e meios midiáticos, se inserindo na modernidade e dela tirando proveitos evangelizadores. Nesse sentido, era preciso também rever seu conceito de música, e, sem abrir mão de sua postura mais erudita e clássica, também se aproximar da chamada música popular e consequentemente das camadas sociais mais pobres.

<sup>10</sup> Padre Zezinho dedicou a São Francisco não só essa canção, como outras, ou a ele diretamente relacionada, como a que dedica à Santa Clara de Assis. Em 1985, lançou uma opereta dedicada à vida do

60 e de outras gerações. Diz: "(...) *Calça Lee, pé no chão, mundo novo, mil ideia de renovação; eu renovo a esperança e o desejo de topar com Francisco de Assis* (Cantiga por Francisco, faixa 03, Lado A, LP Um Certo Galileu, vol. I, 1975). Essa estratégia de identificação surtiu valiosos efeitos para a Igreja Católica, pois renovou as vocações sacerdotais, inspirando outros jovens como ele a seguir a vida religiosa de alguma forma, ainda que outros não optassem pelo sacerdócio, além de ser um valioso apelo mercadológico para empresas fonográficas como a Edições Paulinas Discos-gravadora.

Dirigia a empresa naquela época, 1968, a Irmã Maria Nogueira<sup>11</sup> que enxergou muito potencial no jovem padre do interior de Minas Gerais. No ano seguinte já despontava no meio musical católico com seu primeiro single Shalom (ou "Canção da Amizade"). Até a presente data, Padre Zezinho coleciona um acervo vastíssimo, que compreende 67 álbuns compilados, 34 compactos, 34 coletâneas, 22 narrações, 7 instrumentais, 21 internacionais e 7 DVDs<sup>12</sup>.

Afora o talento no campo musical, é importante também destacar seu talento para a escrita<sup>13</sup>. Seus livros apresentam uma linguagem simples e têm, em geral, dois propósitos: catequizar e orientar a juventude. O pano de fundo é sempre a teologia alicerçada em princípios dogmáticos católicos, com uma ligeira abertura aos outros credos e mesmo agnósticos e ateus, e o conteúdo social, não muito diferente nas canções.

Não houve, até hoje, meio no campo midiático que o Padre Zezinho não tivesse atuado, incluindo rádio, TV e internet. No final dos

---

Santo de Assis, Itália. Ao escolher o Santo como um dos santos católicos de sua predileção em suas canções, procurava atingir aos jovens e aos pobres. A Oração de São Francisco, por exemplo, 11ª faixa do LP Opereta Irmã Clara e Pai Francisco, tornou-se um clássico das canções católicas, regravada e interpretada por diversos artistas da Música Popular Brasileira, a exemplo do cantor cearense Fagner. No ano 2000, mais uma vez dedica uma canção ao Santo: Cantiga Franciscana (faixa 15, CD Canções em Fé Maior).

<sup>11</sup> Cf. FIGUEIRA, R. Pe. Zezinho scj: 35 anos cantando a fé. São Paulo: Paulinas, 1999.

<sup>12</sup> MAÇANEIRO, Ricardo Becker. A importância da obra musical de Padre Zezinho SCJ para a música popular brasileira. In: <http://ricardobmscj.blogspot.com.br/2012/06/importancia-da-obra-musical-de-padre.html>. Postado em 14 de junho de 2012. Acessado em 08 de julho de 2012.

<sup>13</sup> Ao longo de sua vida religiosa, são mais de 90 livros publicados para os diversos públicos, preferencialmente jovens. A maioria deles, sucessos editoriais no campo religioso católico e mesmo não-católico. Destaque para os livros: O Direito de Ser Jovem (1982) e Um Coração que Seja Puro (1998), ambos pela Editora Paulus.

anos 60, o padre já despontava numa emissora de rádio e passou por várias ao longo da carreira, levando ao público reflexões e músicas que lhe causaram também problemas de ordem política. Zezinho até hoje usa o rádio como ferramenta evangelizadora, embora não tenha mais o tempo necessário, não abre mão dela por entender que ainda proporciona um longo alcance na sociedade brasileira, além de ter sido uma das responsáveis diretas pela popularização de suas canções. Diz Zezinho a respeito: *"O rádio é uma escola para o comunicador. Exige coesão, síntese e objetividade. Em troca, oferece a resposta imediata do ouvinte<sup>14</sup>".*

Em artigo publicado em seu site oficial no dia 13 de junho de 2012<sup>15</sup>, Padre Zezinho expõe seu posicionamento ao escolher a vida artística ao mesmo tempo em que demonstra uma preocupação com o rumo que a música e os espetáculos católicos tomaram:

Não aceitei me expor para milhões porque eu não saberia lidar com isso. Eles ousaram porque acham que sabem. Talvez eu seja o medroso posando de prudente e eles os atirados fazendo o que tem que ser feito. Mas pode ser que minha escolha leve outros pregadores a pensar um jeito de expor sem se expor demais.

89

A carreira artística de Padre Zezinho esteve às voltas com sua vocação sacerdotal. No mesmo artigo, ele adverte que a mensagem, o conteúdo teológico das canções católicas, não pode ser ofuscada pela imagem do padre artista. Além disso, entende que não se podem deixar de lado as necessidades materiais e espirituais do povo<sup>16</sup>.

Em pouco menos de vinte anos de carreira, Padre Zezinho já era uma figura popular no Brasil, sobretudo entre os jovens e as camadas mais pobres. Houve quem dissesse que as canções católicas a partir dele fizeram calar os sinos das igrejas. Até os anos 90, a forma midiática de atingir o público católico não havia sido tomada pela sanha

---

<sup>14</sup> <http://padrezezinhocj.blogspot.com.br/search/label/Biografia%20-%20Parte%205>. Acessado em 13 de julho de 2012.

<sup>15</sup> OLIVEIRA, J. F., Padre Zezinho, SCJ. Deus na Mídia e nos Palcos. In: [http://www.padrezezinhocj.com/wallwp/artigos\\_padre\\_zezinho/comunicacao/deus-na-midia-e-nos-palcos](http://www.padrezezinhocj.com/wallwp/artigos_padre_zezinho/comunicacao/deus-na-midia-e-nos-palcos). 13 de junho de 2012. Acessado em 09 de julho de 2012.

<sup>16</sup> Idem. Ibidem.

de se vender e conseguir espaço em grande escala e em escala comercial.

Hoje, o cantor tem que fazer seu caminho através de torres de rádio e de televisão. Seu trabalho é bem mais desafiador. A competição está mais aguda. Aparecerá quem mais aparecer, fará história quem mais frequentar programas de grande audiência. E é o que fazem muitos sacerdotes de agora<sup>17</sup>.

Posições como esta de Padre Zezinho o transformaram em um sujeito antipático ao mercado midiático religioso católico desse início de século XXI. Não só pela autoridade no assunto e como fala do assunto, mas também pela franqueza e abertura em suas colocações. A fidelidade à Paulinas, de modo particular à Paulinas-Comep<sup>18</sup>, responsável pela área musical, demonstra parte do que pensa Zezinho sobre a atual conjuntura do mercado fonográfico de canções católicas.

Essa parceria com a Paulinas tem sido para mim uma afirmação constante de fidelidade recíproca. Devo muito do que consegui em termos de evangelização à confiança que as Irmãs Paulinas depositaram e continuam depositando em meu trabalho. Por isso, nunca pensei em deixar a Paulinas Editora, a Revista Família Cristã e, em especial, a gravadora Paulinas-Comep. Mesmo quando recebi mais do que uma proposta milionária de outras gravadoras seculares. Não saí nem vou sair daqui porque eu sei que em outros lugares não teria o que tenho aqui: plena liberdade para fazer o meu trabalho. Claro que essa liberdade é fruto de uma confiança mútua. Estou satisfeito com o tratamento aqui recebido e creio que elas também estejam satisfeitas comigo (Padre Zezinho)<sup>19</sup>.

A fidelidade à gravadora Paulinas-Comep e o cuidado no trato com sua carreira artística, sempre a tratando mais como um ato de evangelização eficiente do que como autopromoção midiática, não o

---

<sup>17</sup> OLIVEIRA, J. F, Padre Zezinho, SCJ. Os cantores e as torres. In: [http://www.padrezezinhoscj.com/wallwp/artigos\\_padre\\_zezinho/comunicacao/deus-na-midia-e-nos-palcos](http://www.padrezezinhoscj.com/wallwp/artigos_padre_zezinho/comunicacao/deus-na-midia-e-nos-palcos). 13 de abril de 2012. Acessado em 09 de julho de 2012.

<sup>18</sup> Em 2006, numa rara exceção, Padre Zezinho lançou um CD pela Editora Procade. Trata-se do CD “Canções que a Família Escreveu”. Depois, em 2010, o CD Mil Canções para Maria, também pela Procade. Essas duas experiências não significaram um rompimento com a Paulinas, mas apenas novos projetos.

<sup>19</sup> <http://padrezezinhoscj.blogspot.com.br/search/label/Biografia%20-%20Parte%204>. Acessado em 12 de julho de 2012.



deixou de fora do reconhecimento no meio, tendo sido agraciado com diversos prêmios de música, a saber: Disco de Platina em comemoração aos 25 anos de carreira (1994); Disco de Ouro em 1990 (Um Certo Galileu), em 1991 (Sol Nascente) e em 2006 (Canções que o Amor Escreveu); Disco de Diamante com “Sol Nascente, Sol Poente”, mormente por um de seus maiores sucessos “Oração pela Família”; e pela própria gravadora, o troféu “35 Anos Cantando a Fé”. Tal reconhecimento confirma o sucesso de vendagem durante todos os anos de sua carreira, bem como a larga aceitação do público, aspectos importantes num cenário fonográfico, mesmo que esse cenário seja católico.

### **MÚSICA E REFLEXÃO – UMA ANÁLISE SOCIAL-TEOLÓGICA**

Alguns estudos, ainda que estes ainda sejam ínfimos, se debruçam sobre a análise das canções religiosas católicas sob diversos aspectos, particularmente o da busca da identidade e da fonte de inspiração. Para uma análise social-teológica das canções de Padre Zezinho, um trabalho em especial chamou-me a atenção. Trata-se do livro *Nos Caminhos da Música Católica*, de autoria de Adriano Francisco Oliveira<sup>20</sup>.

O livro até poderia dar uma contribuição ainda maior aos estudos sobre canções religiosas cristãs, particularmente católicas, não fosse seu forte conteúdo panfletário e dogmático. O autor centra sua análise da música católica a partir da influência da palavra de Deus, da Sagrada Escritura, na gestação de canções. Para ele, a música católica é diretamente e indiretamente originada na e partir da palavra divina. A música como meio de transmissão da revelação divina contida na palavra é o norte de sua reflexão.

A meu ver, isto é fato, mas não explica. A fonte de inspiração, debruçando sobre o acervo musical de Padre Zezinho, não é

---

<sup>20</sup> OLIVEIRA, Adriano Francisco. *Nos Caminhos da Música Católica*. São Paulo: Editora Palavra e Prece, 2008.

necessariamente divina. O divino está mais para fim do que para meio ou mesmo princípio. O cotidiano e o social, sobretudo no universo musical de Zezinho, se apresentam mais como inspiração da musicalidade católica, em geral, do que a palavra divina.

Oliveira identifica em sua pesquisa três níveis de música católica: primária, secundária e terciária. Para tanto, baseia-se numa maior ou menor aproximação e identificação da letra de uma canção com os textos bíblicos (2008, pp. 25-26)

À luz do critério adotado pelo autor, o Salmo e a salmodia<sup>21</sup> se apresentam como sendo a essência do que ele chama de música cristão-católica primária. Nesse sentido, assim se expressa o autor:

O canto dos Salmos traz em si a essência da evangelização da música cristã, é um canto que serve como mediador para um encontro, no caso, com a palavra de Deus, que forma todo o corpo literário da música. Favorece a perfeita junção daquela que é capaz de nos envolver e mexer com nossas emoções... (OLIVEIRA, 2008, p. 27).

Tais efeitos provocados pela salmodia, de alguma forma, podem ser sentidos também nas canções do Padre Zezinho. Não é diferente. Em um pequeno artigo para o Portal Católico, o padre faz algumas observações que merecem uma atenção maior, pois deixa entrever a sua compreensão de música religiosa. Ele entende que a música religiosa não só tem a Bíblia como fonte inspiradora do repertório católico, mas também a experiência. Diz: “*Nasce da experiência religiosa e leva de volta à experiência religiosa*”<sup>22</sup>.

A julgar pelos critérios expressados por Adriano Oliveira (2008, p. 31), as músicas de Padre Zezinho estariam no segundo nível. Trata-se das músicas cristão-católicas inspiradas na palavra/texto bíblico, que transmitem experiências e se apresentam como testemunhais.

Com fins claramente catequéticos e de aconselhamento estão as chamadas músicas cristãs em nível terciário. Elas se apresentam com

---

<sup>21</sup> Ato ou ação de representar musicalmente um texto bíblico.

<sup>22</sup> OLIVEIRA, J. F, Padre Zezinho, SCJ. Canções Religiosas. In: Portal da Música Católica. [http://www.portaldamusicacatolica.com.br/pe\\_zezinho\\_06.asp](http://www.portaldamusicacatolica.com.br/pe_zezinho_06.asp). Acessado em 11/06/2012.

efeito pedagógico. Em sua essência estão aspectos como: orientação, o apoio e o exemplo.

Afora esses três níveis, numa seara católica, são possíveis ainda perceber outros, digamos, subníveis ou situações à parte: mistas, devocionais, litúrgicas e marianas; embora, a nosso ver, não se pareçam tão distantes dos níveis mais gerais, aqui e ali.

O autor reconhece que a classificação sugerida pelo mesmo não se apresenta única e fechada, ao que parece ser mais uma tentativa de organizar, sistematizar e auxiliar músicos e pessoas envolvidas nesse processo (OLIVEIRA, 2008, p. 39).

Por isso mesmo, é complicado ter que classificar a musicalidade de Padre Zezinho por esse viés, pois em geral, suas canções contemplam as três categorias, mesmo a primária, que estaria mais para uma espécie de música sacra, o que nos parece mais apropriado. Mas ainda assim, uma análise mais acurada pode abrir outras possibilidades de interpretação desse tipo de canção, sobretudo no universo católico.

Vejamos o que diz o Padre Zezinho a respeito:

Tudo pode ser uma canção sagrada; porque aborda temas sagrados, mas a Igreja reserva o nome de "música sacra", canção sagrada, a um certo tipo de canção que celebra mais intensamente um gênero musical. Oração pela Família, da minha autoria, é certamente uma canção religiosa de mensagem que cabe na liturgia, desde que se saiba o momento da missa, mas não é uma música sacra. Eu não a compus para isso. Tenho umas 30 canções que serviriam muito bem como música sacra e são. Basta o maestro redesenhá-las. Quem estudou música sabe do que estou falando<sup>23</sup>.

Adriano Oliveira discute ainda dois pontos que nos apresenta como importantes numa proposta de análise social-teológica das canções de Padre Zezinho: a influência e presença de diversos estilos musicais na música católica e a necessidade de se definir a identidade da música católica.

Nesse sentido, vale ressaltar o que afirma o autor:

---

<sup>23</sup> OLIVEIRA, J. F, Padre Zezinho, SCJ. Canções Religiosas. In: Portal da Música Católica. [http://www.portaldamusicacatolica.com.br/pe\\_zezinho\\_06.asp](http://www.portaldamusicacatolica.com.br/pe_zezinho_06.asp). Acessado em 11/06/2012.

(...) a musicalidade católica, embora possa se enquadrar dentro de alguma classificação como música gospel ou religiosa, é um tipo musical que engloba estilos variados, não possuindo uma característica melódica em comum, como era no tempo em que predominavam os cantos gregorianos (OLIVEIRA, 2008, p. 43)

O autor afirma que a letra contribui decisivamente para a identificação do seja ou não uma música católica, apesar da variação de ritmos e de estilos musicais, mas curiosamente pondera advertidamente sobre a presença da diversão no meio católico.

Até que se prove o contrário, a diversão de algumas canções católicas não pode ser uma problemática, um perigo, para seu viés evangelizador. Pelo contrário, vejo que contribui para atrair jovens e crianças. O próprio Padre Zezinho, mesmo assumindo uma postura mais retraída do que o portar-se aeróbico de Padre Marcelo Rossi, põe em sua musicalidade e letras uma carga de diversão digna de nota.

Nem mesmo a letra se apresenta como garantia de distinção do que seja ou não música católica, mesmo para os não-católicos. Em geral, canções cristãs católicas e não- católicas têm em comum letras que exortam, tocam e necessariamente pretendem a conversão. Parece mais importante se discutir a postura do que a letra para identificar o que seja ou não católico.

Para o católico e não muito diferente para o sujeito pejorativamente conhecido como protestante, a música se apresenta como um meio de cativar e arrebanhar pessoas para se atingir a um propósito bem claro de confirmação de uma fé, de uma necessidade imperativa de congregar.

O músico católico, como acredito serem as demais músicos cristãos, se apresenta como um arauto da Igreja. Em tese, ele é congregado e ao cantar fala por e pela fé que congrega, nesse caso aqui em especial, católica. Como se vê, nem sempre a letra é que dá sentido e identidade, mas a congregação e a autoridade. Não imagino alguém

fazendo música católica sem ter a autorização para isso ou mesmo sendo um católico.

Para Daniele Hervieu-Léger “*qualquer que seja a crença, ela pode ser objeto de uma formulação religiosa, desde que encontre sua legitimidade na invocação à autoridade de uma tradição*” (2008, p. 26).

Nesse sentido, o que dizer da música de Rita Lee, *José* (Joseph<sup>24</sup> – faixa 06, LP Build Up, 1970), e seu comparativo com a música *Cantiga por José* (faixa 08, LP Um Certo Galileu, Vol. II, 1981), interpretada por Padre Zezinho e de autoria de Astúlio Nunes? O que define ser uma não católica e a outra católica não é a letra, mas a legitimação religiosa congregacional ou não de quem faz uso dela. Ou seja, se a letra da música José de Rita Lee fosse composta por Padre Zezinho, ela seria necessariamente uma música católica.

Alguns padres, em suas dioceses, chegam a proibir a execução da música de Rita Lee em casamentos por entender que ela é profana, ao que em contrário revela a letra ser tão religiosa e tão inspirada nos textos sagrados quanto a música de Padre Zezinho. Inclusive os acordes da canção de Rita Lee em muito não se distanciam de outras canções católicas interpretadas nas igrejas.

Como se pode vê pela canção *Cantiga por José*, e mesmo na canção *José*, há uma relação de aproximação entre quem canta e o Santo Católico. Este não parece distante, num altar, inerte, mas é assemelhado a um ser humano que antes de ser proclamado Santo pela Igreja Católica, era tão comum como a muitos jovens de hoje em dia e seus dilemas amorosos.

O próprio Padre Zezinho, ao longo de sua carreira, vem refletindo sobre o poder das canções e suas conotações e usos. A música “*Talvez uma Canção*” expressa parte do que ele pensa a respeito: “*Existe uma canção que nada diz, que nada ensina / Existe outra canção que o homem canta por cantar / E existe até canção produto de alienação / Então me diz pra quê, pra que serve uma canção?*” (faixa 01, Lado A, LP Uma canção talvez, 1988).

---

<sup>24</sup> Letra de G. Moustaki - Versão Nara Leão.

Emerson Sena da Silveira<sup>25</sup> afirma que “*O consumo e a mídia tornaram-se, para os carismáticos (e para o catolicismo), não só estratégias possíveis de criação, mas também ultrapassagem de fronteiras em que ressignificam sua identidade*”. Isso só complica a busca de uma identidade na música católica como quer Adriano Oliveira a partir da letra, pois tais ressignificações só reforçam o que venho dizendo com relação à autoridade de quem canta, do lugar de onde canta e não necessariamente para quem canta para definir o que é católico ou não.

No que diz respeito a um conceito de música católica, eu optei por uma classificação que me parece condensar e expressar melhor o acervo musical de Padre Zezinho, embora também não se apresente como algo definitivo, porém didático com vistas a alcançar uma compreensão melhor da análise a que me propus. Desse modo, procurei organizar suas canções em três eixos teológicos: 1) catequético-teológico; 2) litúrgico-teológico; 3) social-teológico.

As canções do primeiro grupo (226), catequético-teológico, reúnem as músicas de Padre Zezinho que tem um viés pedagógico, de ensinamento e doutrinação; também atendem aos mesmos propósitos das parábolas de Jesus Cristo. O segundo grupo (225), litúrgico-teológico reúne não só canções ritualistas para a realização da Missa, mas também de louvor e de exortação, bem como os chamados cantos para Maria. As canções do terceiro grupo (229), que dizem mais diretamente aos objetivos desse trabalho, reúnem as músicas cujo conteúdo sejam social, político e político-social, com bases teológicas.

Para Ricardo Becker, é possível perceber o conteúdo social na musicalidade de Padre Zezinho a partir de 1976<sup>26</sup>, com o álbum Verdades, estabelecendo o ano de 1989 como fechamento desse ciclo de denúncia das injustiças sociais. Ainda segundo o autor, isto se devia a

---

<sup>25</sup> SILVEIRA, Emerson Sena da. Atores religiosos populares e midiático-consumismo católico. PLURA, Revista de Estudos de Religião, vol.1, nº 1, 2010. p.180.

<sup>26</sup> MAÇANEIRO, Ricardo Becker. A importância da obra musical de Padre Zezinho SCJ para a música popular brasileira. In: <http://ricardobmscj.blogspot.com.br/2012/06/importancia-da-obra-musical-de-padre.html>. Postado em 14 de junho de 2012. Acessado em 08 de julho de 2012.

sua formação dehonianiana<sup>27</sup> e à própria conjuntura social-teológica da época em torno das preocupações de Roma com a América Latina, às voltas com o crescimento da Teologia da Libertação. Entretanto, o que se vê é que aquele conteúdo social acompanhou toda a sua carreira. Ele pode até ter diminuído a quantidade de letras por LP ou CD, mas sistematicamente, como vimos aqui nesse trabalho, manteve a toada crítico-social em todas as etapas.

A música “Utopia” (faixa 2, Lado A, LP Um Certo Galileu, vol. I, 1975) dedicada ao pai que era paraplégico<sup>28</sup> (Fernando), embora de conteúdo autobiográfico e intimista, se apresenta como uma canção-símbolo das reflexões sociais e teológicas que inspiraram o Padre Zezinho ao longo de sua carreira, mormente no que diz respeito à família, à sociedade e os filhos. “*Minha música é para mexer com a razão, não com o coração*”, afirma o padre cantor em entrevista<sup>29</sup>.

De todos os temas e conceitos mais recorrentes nas canções de Padre Zezinho, povo ou o povo de Deus é o que mais se destaca. Aqui, a ideia de povo tem uma conotação que contempla não só o viés sociológico como também o viés teológico. Um povo que ao mesmo tempo em que é o escolhido por Deus e apascentado pelos patriarcas, profetas, pastores, apóstolos, sacerdotes e padres, também é o povo que carece das mais básicas necessidades humanas. Não é necessariamente o que só vai à missa rezar e comungar, mas o que partilha situações reais e ainda presentes na atualidade e que foram parte incontestante da vida do Cristo: a pobreza, a falta de moradia, injustiças, perseguições, condenações e morte. Nunca é demais lembrar que em tese, Jesus Cristo foi, na acepção sociologia da palavra, um sem-terra e um sem-teto.

---

<sup>27</sup> A expressão dehonianos refere-se ao Fundador da Congregação dos Padres do Sagrado Coração de Jesus, Padre Leon Dehon (1843-1925). Os dehonianos cultivam aspectos da vida religiosa católica como disponibilidade, amor à Eucaristia, obediência, espírito de comunhão, coragem de arriscar a vida pelo Evangelho em favor dos irmãos (sacrifício), solidariedade e gratuidade.

<sup>28</sup> Em 1988, no LP Uma Canção Talvez, faixa 02, Lado A, volta a homenagear o pai e também a mãe na canção “Pais Paraplégicos” e mostra como isso o inspirou na vida sacerdotal e como cidadão também. Depois, mais uma vez, em 1999 por ocasião de seus 35 anos de carreira, com a música “Saudade de Meu Velho Pai”, do CD Alpendres, Varandas e Lareiras.

<sup>29</sup> Entrevista. Padre Zezinho e o ecumenismo cultural. In: <http://palcomp3.com/pezezinho>. 06 de outubro de 2011. Acessado em 13 de julho de 2012.

No que diz respeito à questão da terra, Padre Zezinho trata com muita contundência em vários momentos de sua carreira. Também é um tema recorrente e está ainda na ordem do dia, desde os anos 70 do século passado. Na canção “*Mataram mais um Irmão*” isto fica evidente: “*Por causa de um pouco de terra / Por uma fatia de pão / Mataram mais um irmão*” (faixa 02, LP Pra Ver a Paz Acontecer, 1987).

Chama atenção a forma não só político-social de ser referir ao povo, mas também intimista, onde a expressão meu povo costumeiramente se faz presente: “*Tudo podia ser melhor / Se meu povo procurasse / Nos caminhos onde andasse / Pensar mais no seu Senhor*” (faixa 01, LP Estou Pensando em Deus, 1972). Aqui também, por exemplo: “*Eu quero aprender com meu povo / Estudar o meu povo / Pensar no que o povo diz / E volto sabendo que vives / No meio do povo / E no povo eu também serei feliz*” (faixa 18, CD Ir ao Povo, 1994).

Atrelado ao seu conteúdo social e teológico, as canções de Padre Zezinho também revelam um viés político de denúncia e crítica. Condena as mazelas da sociedade e aponta seus algozes, ora direta, ora indiretamente. Aponta uma solução divina, mas também humana e racional, pois entende que o povo precisa de pão. Entre seus alvos mais comuns estão o egoísmo, a guerra, a ideologia vã, o aborto, as drogas, fome, miséria, desonestidade, preconceito, o luxo da cobiça, opressão, o sensacionalismo, o materialismo (no sentido do consumo pelo consumo), o capitalismo e seu lucro desenfreado, as divisões e diferenças sociais gritantes.

De um modo geral, há nas canções de Padre Zezinho um conteúdo social marcante ou um lastro inspirador histórico, que revela até mesmo certo compromisso político, fugindo da tese de que religião aliena. Isso se dá não só em período de opressão militar como também de abertura e de democracia, como na música “*Pra que não me canse*” (faixa 05, LP Estou Pensando em Deus, 1972), onde se percebe um nítido desabafo às constantes investidas dos órgãos controladores da Ditadura Militar brasileiros. Ou mesmo, quando a abertura já se fazia presente, como na canção “*Por pregar um novo Reino*”, onde afirma:



*“Pelos séculos afora, torturaram milhões de cristãos / E acontece ainda agora pra tereza, pro zé e pro joão... / Ou: pro romero, pro santo e pro João / Ou: pro penido, pro franz e o simão”* (faixa 04, LP Coragem de Sonhar, 1984). E também em: *“É por causa dos pequenos e oprimidos / Dos seus sonhos, dos seus ais, dos seus gemidos / É por causa do meu povo injustiçado / Das ovelhas sem rebanho e sem pastor”* (faixa 05, Lado A, LP Sol Nascente, Sol Poente, 1990). Ou ainda na canção *“Cuspindo Tijolo”*: *Muita gente pergunta o motivo / Porque eu canto pra denunciar / É que a dor dos pobres aumenta / E um cantor nunca deve calar!* (faixa 02, CD Oremos pela Terra, 2003).

Esse perfil de denúncia encontra-se até mesmo em músicas que teriam, em tese, uma postura mais litúrgica e de exortação teológica. Isso é recorrente na musicalidade de Padre Zezinho e, sobretudo, em suas letras. No ano 2000, ele publicou a canção *“Pai Nosso Social”* (faixa 12, CD Canções em Fé Maior), que demonstra essa tônica. Por exemplo: *“Não é fácil não, não, não / Mas do jeito que está não dá / Gostamos de te louvar / Mas às vezes a dor é tanta / Que a nossa oração é uma lágrima”*. E mais adiante: *“Pão nosso de cada dia / Trabalho de cada dia / Salário de cada dia / Certeza de cada dia Senhor”*.

Padre Zezinho, pedagogicamente, utiliza-se de metáforas e associações de ideias para construir suas canções. A terra, o agricultor, a plantação, a colheita são temas recorrente em suas letras de viés teológico e mesmo social. É sabido que seu pai foi agricultor e viveu da terra até seu impedimento por conta da paralisia. Veja: *“Como a chuva que cai de novo depois que tudo secou / Como a flor que eu vi se abrindo depois que alguém a regou / Assim foi o meu amor depois que minha alma*  
*te encontrou”* (faixa 06, LP Estou Pensando em Deus, 1972); ou ainda em: *“O trigo já se perdeu / Cresceu, ninguém colheu / E o mundo passando fome / Passando fome de Deus”* (faixa 01, LP Canção para Meu Deus, 1973). E também em: *“Tenho certeza de que a semente / que displicente deixar cair/ vai encontrar solo pra morrer / pra depois nascer e depois florir”* (faixa 02, Lado A, LP Um Certo Galileu, vol. I, 1975). Assim como

em: “ *Na terra que me deu o trigo / No trigo que me deu o pão / Contritamente eu me ajoelho / Mostrando a minha gratidão*” (faixa 03, LP Graça e Paz, 1985). E na canção “A Força do pão”: *A terra foi preparada / O sulco foi bem profundo / Alguém irá plantar / Plantar o pão que a nação comerá*” (faixa 05, Lado B, LP Sem Ódio e Sem Medo, 1985).

A experiência pessoal e coletiva está no cerne da inspiração de Padre Zezinho. A vida de limitações na infância e adolescência foi fonte de inspiração para o conteúdo social e para a mensagem social teológica de Padre Zezinho. Em *Aconchego*, por exemplo, isso fica evidente: “*Minha casa é uma casa pequenina / Cabem cinco mas abriga muito mais / Nas janelas tem um jogo de cortinas / Que tremulam qual bandeira pela paz / Duas mesas um sofá quatro cadeiras / Quase tudo a gente tem que repartir / As cadeiras o sofá o pão e o vinho / As lembranças as tristezas e o sorrir*” (faixa 02, LP Um Certo Galileu, vol. II, 1981).

Suas canções revelam uma inquietude no que diz respeito às injustiças sociais, as divisões e a opressão. Em plena Ditadura Militar e mesmo depois, em época de democracia como a atual, Padre Zezinho está sempre a cantar e denunciar as diferenças sociais e a imobilidade social. Por exemplo, em “Manifesto”: “*Declaro com muita dor e tristeza, / que os ricos cada vez mais enriquecem, / que aumenta de quem é pobre a pobreza, / e aqueles que estão acima não descem, / Aquelles que estão por baixo não sobem*” (faixa 03, LP Um Certo Galileu, vol. II, 1981). Também, em: “*Me criaste para anunciar / E é por isso que anuncio / Não nasci para denunciar / Mas se preciso eu denuncio*” (faixa 06, Lado A, LP Sem Ódio e Sem Medo, 1989). E segue adiante, sempre nessa toada, como por exemplo, em: “*Que ninguém seja oprimido / Todo mundo encontre a paz / Seja o pão mais repartido / E o dinheiro ainda mais / Por amor à humanidade / Consigamos ser leais / E espalhar fraternidade / Violência nunca mais*” (faixa 07, CD Um Grito de Paz, 2001).

A inquietude de Padre Zezinho ao mesmo tempo em que o torna lúcido diante das mazelas do Brasil que ele viveu e cantou nos últimos

cinquenta anos, o torna também idealista e sonhador, nutrindo uma esperança de tudo mudar, como por exemplo, na música *Ao país de meus sonhos*, onde afirma: “*Sem ladrões a nos tirarem os frutos do nosso suor / Sem ladrões a desviarem os bens que o meu povo juntou / Sem bandidos e assassinos pondo em risco as nossas vidas / É o país dos meus sonhos / É o meu país libertado / É o meu país resgatado que eu sonho rever*” (faixa 01, CD *Ao país de meus sonhos*, 2009).

O foco de atuação do conteúdo social-teológico das canções de Padre Zezinho é a juventude. Ele entende que somente os jovens podem mudar o mundo, mudar a rota narcisista e hedonista da sociedade. Como já o disse anteriormente ao citar a música *Cantiga por Francisco*, Zezinho vê no jovem a reedição de figuras jovens que marcaram a história da Igreja e revolucionaram algumas de suas posturas. A juventude é para as canções de Padre Zezinho uma bandeira política para fins sociais. Veja: “*Eu grito ao mundo descrente que eu ser gente, / Que eu creio na cruz / Eu creio na força do jovem / Que segue o Caminho de Cristo Jesus*” (faixa 02, LP *Canção para Meu Deus*, 1973). Ou ainda em outro hit clássico *A Juventude é uma Semente*: “*A juventude é uma semente / Que Deus na terra semeou / Tornou-se flor, tornou-se gente / E o mundo nunca mais parou*” (faixa 04, Lado B, LP *Histórias que eu canto e conto*, 1974). Também na canção “*Mini Sermão*”: “*Eu vou brincar com meu povo jovem / que se comove ao me ouvir falar / e nas escadas de alguma igreja / no meio deles vou me sentar*” (faixa 02, Lado A, LP *Um Certo Galileu*, vol. I, 1975).

O trabalho é um tema que também é recorrente nas canções de Padre Zezinho. Se por um lado, a ideia de um sujeito que trabalha por amor e que é patriota, do outro, a tônica de que pelo trabalho o sujeito se liberta e consegue coisa melhor. Por exemplo: “*Eu não sei me acomodar / Com tanta coisa por fazer / Preciso trabalhar / E dar um jeito de vencer*” (faixa 02, Lado B, LP *Convívio*, 1974). Na canção *Trabalhadores*, por exemplo, ele evoca a Deus pela proteção de diversos indivíduos e seus ofícios, posto que o trabalho é sagrado: “*Deus abençoe os lixeiros e as varredoiras / e os operários que sujam as mãos*

*/ e o limpador de bueiros e as lavadeiras / e quem se suja de graxa e sabão! / (...) Trabalhadores, trabalhadoras, / Deus também é trabalhador!*” (faixa 13, CD Canções que a Vida Escreveu, 1996). E também em *Teologia do Trabalhador*: *“Lá vai o trabalhador para seu trabalho / Vivendo, feliz, a graça de trabalhar / Há coisas que ele faz / E que seus irmãos não fazem / Não resta nenhuma dúvida: / Deus fala através da mão do trabalhador!”* (faixa 04, CD Canções para o Sol Maior, 2002).

Chama a atenção também a escolha de São José como figura-símbolo do ideário de um trabalhador na concepção de Padre Zezinho, sujeito devotado ao seu ofício e ao sustento da família: *“Seu nome era José, o carpinteiro, trabalhava dia e noite e noite e dia, (...) Sou nome era José, o carpinteiro, trabalhava dia e noite e noite e dia”* (faixa 01, Lado B, LP Verdades, 1976).

Entretanto, nesse contexto do trabalho, não deixa de criticar o capitalismo, como na passagem da canção *Teoria*: *“No mundo materialista / Onde manda a economia / Quem quer ser idealista / Corre o risco de utopia”* (faixa 03, Lado B, LP Histórias que eu canto e conto, 1974) e também na *Canção Elegia por um burguês* (faixa 05, Lado B, LP Verdades, 1976): *“Vivias do dinheiro e tinhas posição / Teu Deus era o sucesso, não tinha religião”*. Ou ainda em: *“O avarento leva sempre a mão fechada / Sua vida se resume num cifrão / Vive louco por dinheiro / Põe um preço em cada irmão / A avareza é o limiar da solidão”* (faixa 02, LP Teodicéia 2 – As verdades que eu canto e rezo, 1977). E também em *Somos todos burgueses* (faixa 02, Lado B, LP Pra Ver a Paz Acontecer, 1987).

A fome é um tema que vem sempre acompanhado por uma conotação teológica, mas normalmente também associada à injustiça que provoca a falta de alimento na mesa do povo pobre. Aqui, a ideia bíblica da partilha do pão na Eucaristia, mas também a denúncia da falta de uma melhor distribuição de riquezas, como, por exemplo, na canção *Prece Universal*: *“Senhor, dai pão a quem tem fome / E fome de justiça a quem tem pão”* (faixa 06, Lado A, LP Cantigas de Pão e Vinho,

1979). E no mesmo LP, faixa 01, Lado B, um trecho da canção *A Festa*: “*Você que nunca foi convidado / E nem sequer chegou perto da mesa / Onde se sentam homens importantes / Ou gente que o dinheiro projetou*”. Numa outra canção, intitulada *Faz de conta*, ele assim se expressa: “*Os pobres do mundo inteiro estão gritando que não dá / Não dá mais pra suportar a indiferença dos seus irmãos / Irmãos cada vez mais ricos e que fingem não entender / Não dá pra viver em paz aonde não há o que comer*” (faixa 04, CD *Canções para quem não Reza*, 1993).

A miséria de uma parte considerável do povo brasileiro é o alvo predileto de Padre Zezinho no viés crítico-social de suas canções. A canção *Sociologia* traduz bem o que ele pensa a respeito: “*Já vi miséria em cima de miséria, / mas a brasileira é Muito mais boçal. / temos de tudo mas nos falta tudo, / Porque nesta terra tudo é colossal*” (faixa 07, CD *Quando a Gente Encontra Deus*, 1995).

A preocupação com a criança de modo geral, com a órfã e com a criança sem lar são outras temáticas muito presentes nas canções de Padre Zezinho. A música que melhor traduz isso, certamente é *Amar como Jesus Amou* (faixa 01, Lado B, LP *Histórias que eu canto e conto*, 1974): “*Um dia uma criança me parou / Olhou-me nos meus olhos a sorrir / Caneta e papel na sua mão / Tarefa escolar para cumprir / E perguntou no meio de um sorriso / O que é preciso para ser feliz?*”. Também: “*Crianças que eu encontro em meu caminho, / Me traduzem o carinho / Que este mundo ainda tem*” (faixa 04, Lado B, LP *Não Deixes que eu me Canse*, 1978). Ou ainda, em: “*Tu que foste criança Jesus / E sofreste a pobreza também / Que ao nascer numa noite de luz / De ternura inundaste Belém / Tu que sabes o frio que faz / Quando falta um lugar pra morar / A todas as crianças do mundo / Concede a graça de um lar*” (faixa 07, LP *Um Certo Galileu*, vol. II, 1981). E em *Menores Abandonados*: “*Dizem que este País é feliz porque o povo ainda canta nas ruas / Dizem que nossa nação não vai mal porque o povo ainda faz carnaval / E eu queria somente lembrar que milhões de crianças sem lar / Não partilham da mesma visão / Há tristeza no seu coração*” (faixa 03,

LP Qualquer Coisa de Novo, vol. II, 1982). Também em *Manda pra FEBEM*: “*Há um menino abandonado / Lá na rua da graça / Estende a mão com voz chorosa / A todo mundo que passa / Tem gente que ajuda, tem gente que não / Tem gente que aproveita*” (faixa 08, CD Oremos pela Terra, 2003)

A família também está no cerne das canções de conteúdo social-teológico. Além do clássico hit *Oração pela Família* (faixa 01, Lado B, LP Sol Nascente, Sol Poente, 1990) outras músicas discutem a temática e os desafios sociais que ela enfrenta a cada década da carreira de Padre Zezinho. O conceito soa conservador, mas está dentro do formato de família cristã e católica, com especial atenção aos namorados, casais e filhos em outras letras. Em 1999, por ocasião das comemorações de seus 35 anos de carreira artística, ele assim se pronuncia na música *Alpendres, Varandas e Lareiras*: “*Eu não sou contra o progresso, Deus sabe que eu não sou / Mas eu acho que a família se deu mal, / ao trocar suas conversas, de vizinhos e de lareira / Por novelas e novelas, e novelas, e a violência na TV*” (faixa 04, CD 1 – Álbum Duplo - Alpendres, Varandas e Lareiras, 1999).

Embora não seja a preocupação desse trabalho, é salutar destacar que Padre Zezinho trata questões como ciência, filosofia e ateísmo de forma muito tranquila e aberta, sem demonstrar impaciência e reação adversa como nas questões sociais. Sua mensagem é de tolerância, cordialidade, sem abrir mão do questionamento e da crítica. A canção *Teoria*, entre outras, traduz bem o que estou afirmando: “*No mundo de mil poetas / e de mil filosofias / de mil caminhos andados / e milhões de teorias / também posso ver a minha que nasceu da minha Fé*” (faixa 03, Lado B, LP Histórias que eu canto e conto, 1974). Ou ainda em *O Filho Pródigo*: “*Filosofia não me deu felicidade, / explicação não explicou o que eu te fiz. / Eu tinha tudo ao meu redor, / saúde, paz e tanto amor / e mesmo assim não soube ser feliz*” (faixa 04, Lado A, LP Um Certo Galileu, vol. I, 1975). E mais de perto, a Canção *Cantiga por um Ateu*: “*Eu sei que da verdade eu não sou dono, / Eu sei que não sei tudo sobre Deus. / Às vezes, quem duvida e*

*faz perguntas, / É muito mais honesto do que eu*” (faixa 05, Lado A, LP Um Certo Galileu, vol. I, 1975). Em *Oração para quem não crê: “Por meu irmão que não crê / Pelos ateus que eu conheço / Dos quais alguns são honestos / Mais honestos que muitos cristãos / Eu faço esta prece sincera / Eu faço esta humilde oração”* (faixa 01, Lado B, LP Reviravolta, 1978). Essa perspectiva de seu acervo musical pode abrir flancos para outros estudos no campo da análise teológica de suas canções.

Nessa seara de quase 500 canções religiosas, uma canção define bem o personagem do presente trabalho. Trata-se de *Cidadão do Infinito* (faixa 07, LP Canção para Meu Deus, 1973), pois além de revelar um conteúdo biográfico, se apresenta como uma música-símbolo de um propósito claro de Padre Zezinho: evangelizar tocando no coração, na razão e, sobretudo nas feridas sociais. Talvez seja essa a melhor definição de Padre Zezinho à luz de uma análise social-teológica de suas canções ao longo de seu mais de 50 anos de carreira.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

105

Ao optar pela juventude nos anos 60, após ter feito seus votos sacerdotais e fazer da música seu mais eficiente instrumento de evangelização, Padre Zezinho não só se transformou num dos mais populares músicos da Igreja Católica, mas também se tornou ao longo dos anos responsável direto pela popularização das canções católicas.

Com o surgimento e crescimento dos padres artistas, deu-se a impressão que o Padre Zezinho havia se distanciado da mídia, caído de moda, mas ele continua atuante, embora evitando e até alfinetando essa onda de espetacularização por que passam as canções católicas e o meio musical católico. Em alguns de seus artigos, sobretudo os publicados em seu site oficial, demonstra uma certa impaciência, criticando a falta de postura sacerdotal e mesmo a falta de conteúdo das canções católicas atuais.

Quanto a isto, ficou muito conhecido o embate que ele teve com o Padre Marcelo Rossi por ocasião de uma entrevista que este concedeu

às páginas amarelas da Revista Veja, onde Rossi se queixava de ter sido “sacado” da visita do Papa, no que o Padre Zezinho respondeu com veemência, reprovando sua atitude, que expunha as vísceras da Igreja.

Ao que me parece, Padre Zezinho nunca deixou de lado sua personalidade crítica e contundente. O presente trabalho procurou mostrar que sua musicalidade expressa um conteúdo social-teológico expressivo e que não é mais a tônica da canção católica atual, decisivamente marcada pelo espetáculo e descuidada com o conteúdo, alheia e inerte com as questões mais básicas da condição humana.

## REFERÊNCIAS

### Bibliografia

FIGUEIRA, R. Pe. Zezinho scj: 35 anos cantando a fé. São Paulo: Paulinas, 1999.

FOUCAULT, Michel. Ditos e Escritos: Estética – literatura e pintura, música e cinema (vol. III). Rio de Janeiro : Forense Universitária, 2001. pp. 264-298

HERVIEU-LÉGER, Daniele. O peregrino e o convertido – a religião em movimento. Petrópolis: Vozes, 2008.

JUNIOR, Péricles Moraes de Andrade. Um artista da fé: o padre Marcelo Rossi e o catolicismo brasileiro. Dissertação de Mestrado. Recife: Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal de Pernambuco, 2006.

MENDONÇA, Joêzer de Souza. Se eu quiser falar com Deus: a Oração na MPB e na Canção Cristã. Kerygma - Revista Eletrônica de Teologia. Faculdade de Teologia do Unasp. Ano 7 | Volume 7 | Número 1 | 1º Semestre de 2011. pp. 11-18.

SILVEIRA, Emerson Sena da. Atores religiosos populares e midiático-consumismo católico. PLURA, Revista de Estudos de Religião, vol.1, nº 1, 2010. pp. 178-201.

OLIVEIRA, Adriano Francisco. Nos Caminhos da Música Católica. São Paulo: Editora Palavra e Prece, 2008.

OLIVEIRA, J. F, Padre Zezinho, SCJ. Oi Deus, meu nome é Zé. São Paulo: Paulinas, 1991.

### Artigo na Internet

Entrevista. Padre Zezinho e o ecumenismo cultural. In: <http://palcomp3.com/pezezinho>. 06 de outubro de 2011. Acessado em 13 de julho de 2012.

<http://padrezezinhoscj.blogspot.com.br/search/label/Biografia%20-%20Parte%204>. Acessado em 12 de julho de 2012.



<http://padrezezinhocsj.blogspot.com.br/search/label/Biografia>.

Acessado em 11 de julho de 2012.

<http://padrezezinhocsj.blogspot.com.br/search/label/Biografia%20-%20Parte%205>. Acessado em 13 de julho de 2012.

MAÇANEIRO, Ricardo Becker. A importância da obra musical de Padre Zezinho SCJ para a música popular brasileira. In: <http://ricardobmscj.blogspot.com.br/2012/06/importancia-da-obra-musical-de-padre.html>. Postado em 14 de junho de 2012. Acessado em 08 de julho de 2012.

OLIVEIRA, J. F, Padre Zezinho, SCJ. Deus na Mídia e nos Palcos. In: [http://www.padrezezinhocsj.com/wallwp/artigos\\_padre\\_zezinho/comunicacao/deus-na-midia-e-nos-palcos](http://www.padrezezinhocsj.com/wallwp/artigos_padre_zezinho/comunicacao/deus-na-midia-e-nos-palcos). 13 de junho de 2012. Acessado em 09 de julho de 2012.

OLIVEIRA, J. F, Padre Zezinho, SCJ. Os cantores e as torres. In: [http://www.padrezezinhocsj.com/wallwp/artigos\\_padre\\_zezinho/comunicacao/deus-na-midia-e-nos-palcos](http://www.padrezezinhocsj.com/wallwp/artigos_padre_zezinho/comunicacao/deus-na-midia-e-nos-palcos). 13 de abril de 2012. Acessado em 09 de julho de 2012.

OLIVEIRA, J. F, Padre Zezinho, SCJ. Canções Religiosas. In: Portal da Música Católica. [http://www.portaldamusica.catolica.com.br/pe\\_zezinho\\_06.asp](http://www.portaldamusica.catolica.com.br/pe_zezinho_06.asp). Acessado em 11/06/2012.

### **Discografia**

LEE, Rita. Build. Rio de Janeiro: Polygram, 1970. LP.

107

### **Discografia de Padre Zezinho<sup>30</sup>**

OLIVEIRA, Padre José Fernandes de. Padre Zezinho, CSJ. Estou Pensando em Deus. São Paulo: Edições Paulinas Discos, 1972. LP.

\_\_\_\_\_. Canção para meu Deus. São Paulo: Edições Paulinas Discos, 1973. LP.

\_\_\_\_\_. Ágape. São Paulo: Edições Paulinas Discos, 1973. LP.

\_\_\_\_\_. Convívio. São Paulo: Edições Paulinas Discos, 1974. LP.

\_\_\_\_\_. História que eu conto e canto. São Paulo: Edições Paulinas Discos, 1974. LP.

\_\_\_\_\_. Um Certo Galileu. Vol. I. São Paulo: Edições Paulinas Discos, 1975. LP.

\_\_\_\_\_. Verdades. São Paulo: Edições Paulinas Discos, 1976. LP.

\_\_\_\_\_. O Filho do Carpinteiro. São Paulo: Edições Paulinas Discos, 1976. LP.

\_\_\_\_\_. Teodicéia – Vol I - Maranatha. São Paulo: Edições Paulinas Discos, 1977. LP.

\_\_\_\_\_. Teodicéia – Vol II – Verdades que eu Rezo e Canto. São Paulo: Edições Paulinas Discos, 1977. LP.

\_\_\_\_\_. Teodicéia – Vol III – Cantigas de Dor e de Esperança. São Paulo: Edições Paulinas Discos, 1977. LP.

\_\_\_\_\_. Não deixes que eu me canse. São Paulo: Edições Paulinas Discos, 1978. LP.

---

<sup>30</sup> Excetuando as coletâneas, narrações e internacionais. Além do CD ao vivo.

- \_\_\_\_\_. Reviravolta. São Paulo: Edições Paulinas Discos, 1978. LP.
- \_\_\_\_\_. À Sombra das suas asas. São Paulo: Edições Paulinas Discos, 1978. LP.
- \_\_\_\_\_. Cantigas de Pão e Vinho. São Paulo: Edições Paulinas Discos, 1979. LP.
- \_\_\_\_\_. Quietude. São Paulo: Edições Paulinas Discos, 1978. LP.
- \_\_\_\_\_. Um Certo Galileu. Vol. II. São Paulo: Edições Paulinas Discos, 1981. LP.
- \_\_\_\_\_. Lá na terra do contrário. São Paulo: Edições Paulinas Discos, 1981. LP.
- \_\_\_\_\_. Qualquer coisa de novo. São Paulo: Edições Paulinas Discos, 1982. LP.
- \_\_\_\_\_. Oferenda. São Paulo: Edições Paulinas Discos, 1983. LP.
- \_\_\_\_\_. Coragem de Sonhar. São Paulo: Edições Paulinas Discos, 1984. LP.
- \_\_\_\_\_. Graça e Paz. São Paulo: Edições Paulinas Discos, 1985. LP.
- \_\_\_\_\_. Deus é bonito. São Paulo: Edições Paulinas Discos, 1985. LP.
- \_\_\_\_\_. Opereta – Irmã Clara e Pai Francisco. São Paulo: Edições Paulinas Discos, 1986. LP.
- \_\_\_\_\_. Pra ver a paz acontecer. São Paulo: Edições Paulinas Discos, 1987. LP.
- \_\_\_\_\_. Uma canção talvez. São Paulo: Edições Paulinas Discos, 1988. LP.
- \_\_\_\_\_. Sem ódio e sem medo. São Paulo: Edições Paulinas Discos, 1989. LP.
- \_\_\_\_\_. Sol nascente, sol poente. São Paulo: Edições Paulinas Discos, 1990. LP.
- \_\_\_\_\_. Padre Zezinho, CSJ. Canções que o amor escreveu. São Paulo: Edições Paulinas Discos, 1991. LP.
- \_\_\_\_\_. Sereno e Forte. São Paulo: Edições Paulinas Discos, 1992. LP.
- \_\_\_\_\_. Canções para quem não reza. São Paulo: Edições Paulinas Discos, 1993. LP.
- \_\_\_\_\_. Ir ao Povo. São Paulo: Edições Paulinas Discos, 1994. CD.
- \_\_\_\_\_. Quando a gente encontra Deus. São Paulo: Edições Paulinas Discos, 1995. CD.
- \_\_\_\_\_. Missa Fazedores de Paz. São Paulo: Edições Paulinas Discos, 1996. CD.
- \_\_\_\_\_. Canções que a fé escreveu. São Paulo: Edições Paulinas Discos, 1996. CD.
- \_\_\_\_\_. Canções que a vida escreveu. São Paulo: Edições Paulinas Discos, 1997. CD.
- \_\_\_\_\_. Fortes na Fé. São Paulo: Edições Paulinas Discos, 1998. CD.
- \_\_\_\_\_. Canções pra meu Deus (regravação). São Paulo: Edições Paulinas Discos, 1998. CD.
- \_\_\_\_\_. Alpendres e Lareiras. São Paulo: Edições Paulinas Discos, 1999. CD.

- \_\_\_\_\_. Alpendres, Varandas e Lareiras. São Paulo: Edições Paulinas Discos, 1999. CD Duplo.
- \_\_\_\_\_. Canções em Fé Maior. São Paulo: Edições Paulinas Discos, 2000. CD.
- \_\_\_\_\_. Criancices. São Paulo: Edições Paulinas Discos, 2000. CD.
- \_\_\_\_\_. Um Grito de Paz. São Paulo: Edições Paulinas Discos, 2001. CD.
- \_\_\_\_\_. Canções para o Sol. São Paulo: Edições Paulinas Discos, 2002. CD.
- \_\_\_\_\_. Oremos pela Terra. São Paulo: Edições Paulinas Discos, 2003. CD.
- \_\_\_\_\_. Ele me ungiu. São Paulo: Edições Paulinas Discos, 2003. CD.
- \_\_\_\_\_. Contemplativo. São Paulo: Edições Paulinas Discos, 2004. CD.
- \_\_\_\_\_. Diante do Presépio. São Paulo: Edições Paulinas Discos, 2004. CD.
- \_\_\_\_\_. Canções que a Família Escreveu. São Paulo: Procade, 2006. CD.
- \_\_\_\_\_. Manhãs Iluminadas. São Paulo: Edições Paulinas Discos, 2007. CD.
- \_\_\_\_\_. Palavras que não passam. São Paulo: Edições Paulinas Discos, 2007. CD.
- \_\_\_\_\_. Deus é muito mais. São Paulo: Edições Paulinas Discos, 2008. CD.
- \_\_\_\_\_. Discípulos e Missionários. São Paulo: Edições Paulinas Discos, 2008. CD.
- \_\_\_\_\_. Cuida bem da Palavra. São Paulo: Edições Paulinas Discos, 2008. CD.
- \_\_\_\_\_. Coisas que já sei – Crianças a Louvar 1. São Paulo: Edições Paulinas Discos, 2009. CD.
- \_\_\_\_\_. Ao país de meus sonhos. São Paulo: Edições Paulinas Discos, 2009. CD.
- \_\_\_\_\_. Mil canções para Maria. São Paulo: Procade, 2010. CD.
- \_\_\_\_\_. Quando Deus se Calou. São Paulo: Edições Paulinas Discos, 2011. CD.